

PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 439/XII/1.^a

RECOMENDA AO GOVERNO A INSTALAÇÃO DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA BÁSICA EM SERPA E A MANUTENÇÃO EM FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL DE SÃO PAULO E DAS EXTENSÕES DO CENTRO DE SAÚDE DE SERPA

A Unidade Local de Saúde (ULS) do Baixo Alentejo - Entidade Pública Empresarial (EPE), é constituída pelo Hospital José Joaquim Fernandes em Beja, pelo Hospital de São Paulo em Serpa e pelo Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Baixo Alentejo, que tem como prestadores associados os Centros de Saúde de Almodôvar, Castro Verde, Mértola, Vidigueira, Beja, Cuba, Aljustrel, Alvito, Barrancos, Moura, Ferreira do Alentejo, Serpa e Ourique.

O Hospital São Paulo, doravante designado como Hospital de Serpa, localiza-se no centro histórico desta cidade. Funciona num edifício do século XV que, em tempos, foi o Convento de São Paulo, da Ordem dos Paulistas. Em 1840, este edifício foi adaptado à atividade hospitalar, por intermédio da Misericórdia de Serpa. Em 1983, o então Ministério dos Assuntos Sociais determinou que este hospital passaria a ser o Hospital Distrital de Serpa. O hospital foi alvo de diversas intervenções, que visaram dotá-lo de mais e melhores condições técnicas e funcionais para a prestação de serviços públicos de saúde às populações.

O Hospital de Serpa presta um serviço fundamental à população deste concelho com mais de 15 mil pessoas, sendo utilizado também por habitantes de Moura (mais de 15 mil pessoas), Barrancos (mais de 1800 pessoas) e Mértola (mais de 7000 pessoas). O

Hospital de Serpa chegou a disponibilizar consultas de especialidade em cirurgia, medicina, ortopedia e oftalmologia, possuía bloco operatório, farmácia, laboratório de análises clínicas, internamento, serviço de raios-x e transporte de utentes para fisioterapia. Paulatinamente, estas valências foram sendo encerradas, causando um tremendo impacto no acesso à saúde destas populações que se veem agora obrigadas a deslocarem-se a Beja, para atendimento no Hospital José Joaquim Fernandes.

Assim, a tutela decidiu encerrar o bloco operatório, onde trabalhavam dois cirurgiões, quando se deu a coincidência de, aproximadamente na mesma altura, um ter falecido e outro ter-se aposentado, sem que tivessem sido substituídos. A tutela decidiu transferir para Beja consultas de especialidade de cirurgia, medicina interna, ortopedia e oftalmologia. A tutela decidiu encerrar o laboratório, transformando-o num posto de recolha. A tutela decidiu criar uma pequena unidade de cuidados continuados, com seis camas, mas para tal, acabou com o internamento hospitalar. A tutela decidiu não contratar um radiologista para o serviço de raios-x, motivo pelo qual este está inoperacional. A tutela decidiu depauperar o Hospital de Serpa, não providenciando alternativas adequadas e negligenciando a criação de um serviço de urgência básica (SUB), há muito prometido e não implementado.

O que funciona em Serpa é um serviço de urgência avançada (SUA), correspondente a metade de um SUB, estando a outra metade em Moura. Nunca houve um SUB em Serpa, ao contrário do que consta do recente Relatório das Urgências que pretende encerrar em Serpa um SUB que não existe, o que evidencia a superficialidade e falta de rigor com que o referido relatório foi elaborado.

De facto, às populações é agora solicitado que se dirijam a Beja para acederem a uma panóplia de serviços que há anos e anos eram disponibilizados pelo Hospital de Serpa. No entanto, a distância entre Beja e Serpa é de 32 quilómetros, percurso que demora quase quarenta minutos em viatura própria. Se o trajeto for efetuado em transportes públicos, as dificuldades adensam-se: os transportes públicos disponíveis são escassos durante a semana, sendo ainda menos ao fim de semana e inexistentes a partir do fim da tarde durante toda a semana.

Pelo exposto se depreende que a população de Serpa e zonas circundantes ficou evidentemente lesada com o encerramento destes serviços até há pouco tempo

disponibilizados pelo Hospital de Serpa. O encerramento destas valências, tão fundamentais para as populações, foi célere, mas, em contrapartida, continua sem existir um SUB, agora ameaçado de encerrar, antes mesmo de abrir. O passo seguinte é o encerramento do hospital e a sua entrega à Misericórdia.

As populações de Serpa e dos concelhos circundantes não podem ser lesadas no acesso à saúde; não é aceitável que se encerrem sucessivamente valências hospitalares, não apresentando alternativas compatíveis com as realidades socioeconómicas, geográficas e demográficas da região. De facto, esta é uma zona do país caracterizada pelo envelhecimento das pessoas que aí habitam, muitas vezes sem familiares por perto que possam acompanhá-las nas idas aos serviços de saúde, servidas por uma rede de transportes deficitária e não adequada à dispersão demográfica que caracteriza esta zona do país. Por tudo isto, as populações que residem nesta zona necessitam de serviços públicos de saúde de proximidade e não do encerramento de unidades, sem que alternativa efetiva, como é o caso de Serpa.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo:

- A manutenção do Hospital de Serpa em funcionamento, como unidade do Serviço Nacional de Saúde, e com as valências mais procuradas e utilizadas;
- A instalação do Serviço de Urgência Básica em Serpa;
- A manutenção em funcionamento das extensões do Centro de Saúde de Serpa existentes (Vales Mortos, A-do-Pinto, Vale Vargo, Vila Nova de S. Bento, Santa Iria, Brinches, Vila Verde de Ficalho e Pias);

Assembleia da República, 19 de julho de 2012.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,